

WIKIPÉDIA

Ormosia arborea

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ormosia arborea é uma árvore de copa frondosa e densifoliada endêmica do Brasil. O nome do gênero "Ormosia" vem do grego, *ὄρμος/órmos*, e significa colar, fazendo referência a um dos usos de suas sementes coloridas, já o epíteto "arborea" tem a ver com suas dimensões por se tratar da espécie de maior porte do gênero.^{[3][4]} Ela é conhecida por suas sementes bicolores, chamativas e ornamentais que se assemelham aos olhos de caprinos e por isso a árvore é conhecida popularmente como **olho-de-cabra**.^[5] Outros nomes populares mais comuns da árvore são **tento**, **pau-ripa**, **angelim**, **arvoeiro**, **assacu-mirim**, **coroa-de-frade**, **coronheira**, **corunheira**, **macanaíba**, **pau-de-santo-inácio**, **pau-ripa**, **tento-grande** e **tento-macanaíba** variando de acordo com a região do país.

A espécie foi inicialmente descrita pelo botânico brasileiro José Mariano da Conceição Veloso no ano de 1829 como *Abrus arboreus* e posteriormente foi reclassificada devido ao trabalho do botânico alemão Hermann August Theodor Harms no ano de 1924 para o nome aceito até hoje, *O. arborea*. Ela também já foi descrita pelo botânico alemão Julius Rudolph Theodor Vogel no ano de 1837 com o nome de *O. acuta*.^[6] A planta é facilmente confundida com a *O. fastigiata*.

A aparência chamativa da semente também é responsável pela dispersão das sementes por zoocoria, embora a árvore não ofereça nenhum nutriente a seus dispersores. A semente atrai animais que são induzidos a acreditar que se trata de um fruto carnoso de arilo comestível e ao serem enganados, ingerem-na e acabam regurgitando ou defecando a semente intacta muitas vezes quando já estão distantes da árvore. A predação destrutiva da semente é inibida por um de seus componentes químicos. Suas sementes apresentam dificuldade de germinação devido a sua casca impermeabilizante e para melhorar sua taxa de germinação, costuma-se utilizar de processos de escarificação mecânica ou química, quando semeada artificialmente.

Índice

Descrições gerais

Morfologia

- Geral
- Semente
- Folhas

Ecologia

Nomes populares

Referências

Ligações externas

Descrições gerais

A *O. arborea* é endêmica do Brasil e tem ocorrência confirmada na região: Sudeste em todos os estados e também encontra-se na Bahia e em Goiás; nos biomas: Cerrado e Mata Atlântica; nas vegetações do tipo Floresta Ombrófila.^{[1][7]} É encontrada em altitudes de 5 até 1100 metros.^{[4][8]}

Sua madeira é utilizada na confecção de móveis, lâminas faqueadas, painéis e lambris.^[5] Sua lenha é de boa qualidade.^[4] Suas sementes são ornamentais e usadas em artesanatos.^[8] A árvore propicia ótimo sombreamento e é ornamental, portanto é uma espécie interessante para arborização de avenidas e ruas.^[4] Ela é considerada planta medicinal e é usada na medicina alternativa popular em tratamentos do sistema nervoso.^[9]

Suas sementes possuem alcaloides e teor de água entre 13,05% e 11,64%.^{[9][10]}

Para haver melhor taxa de germinação é recomendado escarificação das sementes que podem ser semeadas em qualquer época do ano e levam de quarenta a cinquenta dias para germinar.^{[5][11][12]} A salinidade prejudica sua germinação.^[13] As mudas jovens desenvolvem-se melhor sob condição de sombreamento e toleram sombreamento de 70%.^[14]

Sua madeira possui densidade de 700 kg/m³, que é considerada moderadamente alta, é resistente, medianamente resistente ao ataque de organismos xilófagos, possui textura média e aparência decorativa.^[5]

Morfologia

Geral

A *O. arborea* é muito similar morfologicamente à *O. fastigiata* Tul., o que gera dificuldade na sua identificação em campo e em material herborizado.^[15] Apesar das sementes de ambas espécies possuírem aparência quase idêntica, as sementes de *O. arborea* são mais pesadas e são criptocotiledonares; seus folíolos apresentam parênquima paliádico de células mais curtas, com base mais larga.^[15]

A *O. arborea* é monoica, atinge altura de quinze a vinte metros. Seu caule quando jovem é fulvo e tomentoso.^[15] Sua raiz possui nodulações. Sua copa é frondosa. Suas flores são zigomorfas, nectaríferas, levemente odoríferas, dispostas em panículas amplas e terminais e apresentam coloração rosa e roxa. Seu fruto é uma vagem bivalvar, com cerca de seis centímetros (considerada curta), apresenta pericarpo lenhoso, com normalmente de uma a raramente três sementes.^{[16][17][18]}

Ormosia arborea



O. arborea do CB Unicamp, Campinas - SP, Brasil.

Estado de conservação



Não avaliada ^[1]

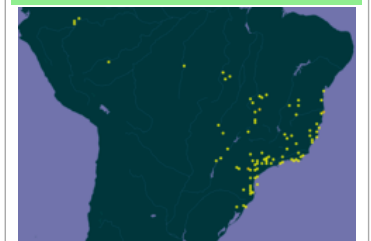
Classificação científica

Domínio:	Eukariota
Reino:	Plantae
Sub-reino:	Viridiplantae
Infrarreino:	Streptophyta
Superdivisão:	Embryophyta
Divisão:	Tracheophyta
Subdivisão:	Spermatophytina
Classe:	Magnoliopsida
Superordem:	Rosanae
Ordem:	Fabales
Família:	Fabaceae
Gênero:	<i>Ormosia</i>
Espécie:	<i>O. arborea</i> ^[2]

Nome binomial

Ormosia arborea
(Vell.) Harms

Distribuição geográfica



Mapa mostrando ocorrência confirmada de *O. arborea* na América do Sul.

Sinónimos

- Abrus arboreus* Vell.
- Ormosia acuta* Vogel

Tronco de *O. arborea*.

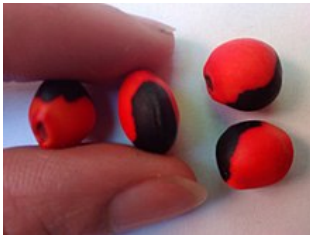
Seu **tronco** possui formato de reto a levemente tortuoso, atinge de cinquenta a setenta centímetros de DAP (diâmetro à altura do peito, a 1,30 metros do chão). Seu **fuste** chega a ter até sete metros de comprimento; apresenta casca com **ritidoma lenticelado**; seu **caule** apresenta tricomas toctores esparsos e grande quantidade de lenticelas.^{[4][16][17]}

O eixo principal da **inflorescência** é fulvo e tomentoso. As **brácteas** são lineares e atingem de dois a três milímetros de comprimento. As **bractéolas** são lineares e atingem de um e meio a dois milímetros de comprimento. As **flores** atingem de treze a vinte milímetros de comprimento. O **cálice** é fulvo e tomentoso e atinge de oito a doze milímetros de comprimento. O tubo atinge de sete a oito milímetros de comprimento. As **pétalas** possuem coloração lilas, azulada ou roxa.^[15]

O **fruto** é deiscente, lenhoso, glabro, apresenta coloração escura quando maduro e contém de uma a três sementes, mas

geralmente só uma.^[15]

A muda possui **germinação hipógea**. Sua raiz principal surge em cerca de nove a doze dias após a germinação.^[18] O epicótilo torna-se visível a partir do décimo dia de germinação.^[15] Após 26 dias a planta atinge altura de doze centímetros, apresenta sistema radicular pouco desenvolvido com algumas raízes secundárias e **eófilos**; esses eófilo possuem forma elíptica, filotaxia oposta, nervuras bem aparentes e bordos ondulados.^[18] Aos cinquenta dias a **plântula** apresenta um terceiro eófilo, sistema radicular mais desenvolvido, os cotilédones ainda são presentes embora diminuídos e o cotilédone murcha completamente aos setenta dias.^[18]

Sementes de *O. arborea*

Semente

Suas sementes são chamativa, possuem cores vermelha e preta em alto contraste, testa bicolor, tegumento de textura lisa, formato de elíptico a oblongo, massa entre 685 e 776 miligramas, comprimento médio de 1,15 centímetros, diâmetro e espessura médios de 9,2 e 7,5 milímetros respectivamente. Seu **hilo** é semicircundante, elíptico, heterócromo (cor esbranquiçada quando o **funículo** é removido) próximo à base da semente e possui fenda hilar pouco perceptível. O **embrião** é de cor creme, invaginado, globoso. Os **cotilédones** possuem coloração verde são crassos, plano-convexos, dispostos perpendicularmente ao eixo hipocótilo-radícula, que é reto e curto de tamanho diminuto em relação ao restante da semente. O **epicótilo** é cilíndrico de cor verde clara, possui superfície pilosa e apresenta rápido crescimento. Sua germinação é criptocotiledonar ou fanerocotiledonar.^{[4][18][10]}

Folhas

As **folhas** são compostas, imparipinadas, apresentam em média dez folíolos e atingem de cinco a 22 por quatro a nove centímetros de comprimento por largura respectivamente. A face adaxial das folhas é glabra. A face abaxial é fulva e tomentosa ao longo da nervura central ou pouco e esparsamente pubescente ou glabrescente. Os **folíolos** são glabros, coriáceos, apresentam dimensões de dezessete por oito centímetros de comprimento e largura respectivamente, pigmentos vacuolares, espaços intercelulares conspicuos no parênquima esponjoso, tricomas toctores restritos à nervura principal e células epidérmicas da face adaxial maiores que as da face abaxial.^{[4][16][17]} Não foram observadas **estípulas** em indivíduos adultos. A nervura central atinge de doze a trinta centímetros de comprimento e é pilosa. O **peciolo** atinge de quatro a oito centímetros de comprimento. O **peciólulo** atinge de três a cinco milímetros de comprimento.^[15]

Folhas compostas e, nas extremidades da copa, frutos de *O. arborea*.

Ecologia

Ecologicamente a *O. arborea* possui habito semidecíduo ou perenifólio, é **heliófita**, **climácica**, prefere solos mais drenados, propicia associação do tipo **micorriza**, aparenta ser adaptada a alagamentos sazonais.^{[5][19][20]}

A **polinização** é feita por **abelhas** e outros **insetos**.^{[8][21]} A dispersão de suas sementes ocorre de forma **autocórica** e por **zoocoria**. As sementes da árvore possuem aparência chamativa de um fruto carnoso de arilo comestível, embora não tenham nutrientes a oferecer, acaba atraindo **aves**, dentre elas o **jacu**, que as ingerem e as regurgitam ou defecam intactas a distâncias variadas da origem. O alcaloide quinolizidina, presente naturalmente nas sementes, inibe a sua predação destrutiva por animais sem impedir sua dispersão.^[22]

A espécie apresenta dificuldade de germinação devido a dureza do tegumento impermeabilizante da semente e também apresenta dificuldade de dispersão.^[11] Seu florescimento ocorre de outubro a novembro e a seus frutos **amadurecem** entre os meses de setembro e outubro e permanecem na árvore ainda maduros por alguns meses.^[5]

Nomes populares

A espécie também é conhecida por alguns nomes vernaculares como: olho de boi, angelim-ripa e outros.^{[5][4]} Seus nomes vernaculares variam de acordo com a região como mostra a tabela a seguir:

Nomes populares por estado^[5]^[4]

		Nomes vernaculares												
		angelim	arvoeiro	assacu- mirim	coroa- de- frade	coroneira	corunheira	macanaíba	olho- de- cabra	pau- de- santo- inácio	pau- ripa	tento	tento- grande	tento- macanaíba
Estados	Bahia													
	Espírito Santo													
	Mato Grosso													
	Mato Grosso do Sul													
	Minas Gerais													
	Paraná													
	Rio de Janeiro													
	Santa Catarina													
	São Paulo													

Referências

- «Fabaceae» (http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB29802) (em inglês, espanhol, e português). Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Consultado em 22 de setembro de 2017.
- Compilado de fontes de bases de dados sobre espécies vegetais:
 - Tamashiro, Jorge Yoshio (2012). *Árvores do campus da Unicamp: nativas do Brasil*. Campinas, SP: Editora da Unicamp. ISBN 978-85-268-0995-6
 - «*Ormosia arborea* (Vell.) Harms» (http://sites.unicentro.br/wp/manejofloresta/8591-2/). Laboratório de Manejo Florestal da Unicentro, disponível em: http://sites.unicentro.br/. Consultado em 22 de setembro de 2017.
 - «*Ormosia arborea* (Vell.) Harms» (http://zipcodezoo.com/index.php/Ormosia_arborea) (em inglês). ZipcodeZoo disponível em: http://zipcodezoo.com. Consultado em 10 de outubro de 2017.
 - Roskov Y., Abucay L., Orrell T., Nicolson D., Bailly N., Kirk P.M., Bourgoin T., DeWalt R.E., Decock W., De Wever A., Nieukerken E. van, Zarucchi J., Penev L. (2017). «*Ormosia arborea* (Vell.) Harms» (http://www.catalogueoflife.org/annual-checklist/2017/details/species/id/02f4b2a1ee9c9382fa906a54d5d748b0) (em alemão, inglês, espanhol, francês, lituano, holandês, polaco, português, russo, tailandês, vietnamita, e chinês). Species 2000 & ITIS Catalogue of Life, 2017 Annual Checklist. Digital resource at www.catalogueoflife.org/annual-checklist/2017. Species 2000: Naturalis, Leiden, the Netherlands. ISSN 2405-884X (https://www.worldcat.org/issn/2405-884X). Consultado em 22 de setembro de 2017.
- «*Ormosia*» (http://www.actaplantarum.org/etimologia/etimologia.php) (em italiano). Etimologia dei nomi botanici e micologici e corretta accentazione publicado em: http://www.actaplantarum.org. Consultado em 10 de outubro de 2017.
- Paulo Ernani Ramalho Carvalho. «Coroneira (*Ormosia arborea*)» (http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/especies_arboreas_brasileiras/arvore/CONT000fu18ojh02wyiv807ny16sdpswres.html). Agência Embrapa de Informação Tecnológica disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/. Consultado em 10 de outubro de 2017.
- Lorenzi, H. (1992). *Árvores brasileiras. Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum. p. 221
- Compilado de fontes sobre a descrição da espécie:
 - «*Ormosia arborea* (Vell.) Harms» (http://www.tropicos.org/Name/13011036) (em inglês). Tropicos.org. Missouri Botanical Garden. Consultado em 6 de maio de 2018.
 - «*Abrus arboreus* Vell.» (http://www.tropicos.org/Name/13000007) (em inglês). Tropicos.org. Missouri Botanical Garden. Consultado em 6 de maio de 2018.
- «*Ormosia arborea* (Vell.) Harms» (https://www.gbif.org/species/5355439) (em inglês). Global Biodiversity Information Facility disponível em: https://www.gbif.org/. Consultado em 22 de setembro de 2017.
- «*Ormosia arborea* (Vell.) Harms» (http://www.refloresta-bahia.org/br/amargosa/ormosia-arborea). http://www.refloresta-bahia.org/. Consultado em 22 de setembro de 2017.
- DALGALLO, M.R.; VALADÃO, D.A.; FRANCISQUINI E.; ONOHARA, M.T. (outubro de 2011). *ESTUDO FITOQUÍMICO DO EXTRATO E PRECIPITADOS DA SEMENTE DA "Ormosia arborea"* (http://www.abq.org.br/cbq/2011/trabalho_s/717-699-11170.htm) (Tese). São Luís - Maranhão: 51º Congresso Brasileiro de Química. Consultado em 10 de outubro de 2017.
- Aparecida Leonir da SILVA; Gláucia Almeida de MORAIS. *ANÁLISES MORFOMÉTRICAS DAS SEMENTES DE Ormosia arborea (Vell.) Harms (Fabaceae) DE DIFERENTES MATRIZES EM DUAS ÉPOCAS DISTINTAS DE COLETA* (http://www.botanica.org.br/trabalhos-cientificos/63CNBot/63CNBot_fiofitobio_100.pdf) (PDF) (Tese). Consultado em 10 de outubro de 2017.
- Agência Ambiental PICK-UPAU (agosto de 2012). «Avaliação da germinação e superação de dormência de sementes de Olho-de-cabra (*Ormosia arborea* (Vell.) Harms) em condições de viveiro aliado à cultura indígena Guarani.» (http://www.pick-upau.org.br/ong/publicacoes_pick-upau/darwin_society_magazine_volume02_ormosia_arborea/00arquivo-completo-darwin%20society-magazin_e02-ormosia-arborea.pdf) (PDF). São Paulo - SP - Brasil: Agência Ambiental Pick-upau, disponível em: http://www.pick-upau.org.br. *Magazine Darwin Society - Ciência para todos*. 2 (2). 27 páginas. ISSN 2316-106X (https://www.worldcat.org/issn/2316-106X). Consultado em 10 de outubro de 2017.
- Compilado de referências sobre eficácia da escarificação das sementes na germinação:
 - Walquíria Fernanda Teixeira; Eliana Aparecida Rodrigues; Alice Fátima Amaral (outubro 2009). «Estudo de superação de dormência de *Ormosia arborea* sob diferentes testes, para produção de mudas para reflorestamento de áreas degradadas no município de Patos de Minas, MG» (http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/35660/Estudo_de_superacao_de_dormencia.pdf) (PDF). Perquirere - Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão do UNIPAM - Patos de Minas: UNIPAM, (6): 26-30. ISSN 1806-6399 (https://www.worldcat.org/issn/1806-6399)
 - Marco Antonio Marques, Teresinha de Jesus Deléio Rodrigues, Rinaldo Cesar de Paula (2004). «Germinação de sementes de *Ormosia arborea* (Vell.) Harms submetidas a diferentes tratamentos pré-germinativos» (http://cientifica.org.br/index.php/cientifica/article/view/79). Jaboticabal. *cientifica*. 32 (2): 141-146. Consultado em 10 de outubro de 2017.
 - Aline Cristine Curiel, Cristiano Pedroso de Moraes (2011). «Germinação de *Ormosia arborea* (Vell.) Harms submetida a diferentes períodos de exposição e concentração de GA3 pós escarificação mecânica» (https://www.scienciaplena.org.br/sp/article/view/215). *SCIENTIA PLENA*. 7 (12). 6 páginas. Consultado em 10 de outubro de 2017.
 - Israel Gomes Vieira; Gelson Dias Fernandes (novembro de 1997). «Métodos de Quebra de Dormência de Sementes» (http://www.ipef.br/tecsementes/dormencia.asp). Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Consultado em 10 de outubro de 2017.
- Grazielle Miranda de Matos; Tiago Reis Dutra; Marília Dutra Massad; Kayke Fernandes Santos Lima; Rosineide Alves dos Reis (março de 2016). *EFEITO DA SALINIDADE NA GERMINAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS* (http://www.u.esb.br/eventos/seefflor/publicacoes/2016/EFEITO%20DA%20SALINIDADE%20NA%20GERMINACAO%20DE%20ESPECIES%20ARBOREAS.pdf) (PDF) (Tese). Teatro Glauber Rocha - UESB/ Vitória da Conquista - BA: IV Semana de Engenharia Florestal da Bahia (IV SEEFLOB-BA) e I Mostra da Pós-Graduação em Ciências Florestais da UESB. Consultado em 10 de outubro de 2017.
- Alan Seity Ferraz Koga; Silvana de Paula Quintão Scalon. *Diferentes níveis de sombreamento no desenvolvimento de mudas de Ormosia arborea (Vell.) Harms* (http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/1185.pdf) (PDF) (Tese). Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão (ENEPEX) - 9º ENEPE UFGD, 6º EPEX UEMS. Consultado em 10 de outubro de 2017.
- GURSKI, Cristina; DIAS, Edna Scremin and MATTOS, Eduardo Arcoverde de (2012). «Caracteres das sementes, plântulas e plantas jovens de *Ormosia arborea* (Vell.) Harms e *Ormosia fastigiata* Tul. (Leg-papilionoideae).» (http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/cp097949.pdf) (PDF). http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622012000100005&lng=en&nrm=iso. *Revista Árvore - Brazilian Journal of Forest Science [online]*. 36 (1): 37-48. ISSN 1806-9088 (https://www.worldcat.org/issn/1806-9088). doi:10.1590/S0100-67622012000100005 (https://dx.doi.org/

- 10.1590%2FS0100-67622012000100005). Consultado em 23 de setembro de 2017.
- «*Ormosia arborea* (Vell.) Harms» (<http://www.ibflorestas.org.br/venda-de-mudas/197-olho-de-cabra-ormosia-arborea.html>). Instituto Brasileiro de Florestas (IBF), disponível em: <http://www.ibflorestas.org.br/>. Consultado em 22 de setembro de 2017.
 - «*Ormosia arborea* (Vell.) Harms» (<http://www.arvores.brasil.nom.br/new/olhoda-cabra/>). <http://www.arvores.brasil.nom.br/>. Consultado em 22 de setembro de 2017.
 - Isabele Pagels Gonçalves, Michele da Costa Gama, Maria Célia Rodrigues Correia e Heloísa Alves de Lima. *Caracterização dos frutos, sementes e germinação de quatro espécies de leguminosas da restinga de Maricá, Rio de Janeiro* (<https://www.jstor.org/stable/23499875>) (Tese). Consultado em 10 de outubro de 2017.
 - Fontes, R.P.M.; Cassiolato, A.M.R.; Bettioli, A.C.T.; Angelini, G.A.R.; Scabora, M.H.; Maltoni, K.L. *AVALIAÇÃO DE MICORRIZAÇÃO EM Ormosia arborea (Vell.) Harms. EM SOLOS DE ÁREAS DEGRADADAS E SOBRE PASTAGEM* (<http://www.feis.unesp.br/Home/Eventos/encivi/ivencivi-2010/avaliacao-de-micorrizacao-em-ormosia-arborea-vell.-harms.-em-solos-de-areas-degradadas-e-so-bre.pdf>) (PDF) (Tese). Campus de Ilha Solteira – Faculdade de Engenharia – Ciências Biológicas – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). 4 páginas. Consultado em 10 de outubro de 2017.
 - FERNANDA SOARES JUNGLOS; MÁRIO SOARES JUNGLOS; DAIANE MUGNOL DRESCH; LARISSA FATARELLI BENTO; JULIELEN ZANETTI BRANDANI; ETENALDO FELIPE SANTIAGO; SILVANA DE PAULA QUINTÃO SCALON (maio de 2017). *INFLUÊNCIA DO ALAGAMENTO E PÓS - ALAGAMENTO NA FLUORESCÊNCIA DA CLOROFILA EM MUDAS DE Ormosia arborea (Vell.) Harms (FABACEAE)* (http://eventos.sistemas.uems.br/assets/uploads/eventos/279d95c879e48101c4aa753ef42570f4/programacao/2_2017-05-15_15-38-58.pdf) (PDF) (Tese). Dourados - MS: 1º Simpósio Científico sobre Recursos Naturais - SCR.N. Consultado em 10 de outubro de 2017.
 - ANA MARIA FIORI (março 2001). «Sem bichos, a floresta morre - O desaparecimento de animais que dispersam sementes põe em risco a sobrevivência de remanescentes da Mata Atlântica» (<http://revistapesquisa.fapesp.br/2001/03/01/sem-bichos-a-floresta-morre/>). FAPESP. *Pesquisa FAPESP* (62): 38-42. Consultado em 10 de outubro de 2017.
 - Guimarães, Paulo Roberto; José, Juliana; Galetti, Mauro; TrigoEmail, José Roberto (maio de 2013). *Quinolizidine Alkaloids in Ormosia arborea Seeds Inhibit Predation But Not Hoarding by Agoutis (Dasyprocta leporina)* (<https://doi.org/10.1023/A:1023817203748>). *Journal of Chemical Ecology* (Tese). doi:10.1023/A:1023817203748 (<https://dx.doi.org/10.1023%2FA%3A1023817203748>). Consultado em 6 de maio de 2018.

Ligações externas

- Flora digital do Rio Grande do Sul e Santa Catarina:*Ormosia arborea* (http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/index.php?pag=buscar_mini.php&especie=846);
- Fotos de *O. arborea* no Flickr (<https://www.flickr.com/search/?text=Ormosia%20arborea>)
- DEFENSOR DA NATUREZA: Dia da árvore: finalmente achamos uma na Mata Atlântica que produz jóias! (<https://ira-bugio.blogspot.com.br/2010/09/dia-da-arvore-finalmente-achamos-uma-na.html>)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ormosia_arborea&oldid=52586024"

Esta página foi editada pela última vez às 10h26min de 6 de julho de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.